

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID LETRAS – IFPB

Alequisandra Araújo Silva¹, Edzarlla Freire Ramalho², Jailson Borges de Assunção³, Wellington Soares dos Santos⁴, Marcos Antônio de Farias Dantas⁵, Neilson Alves de Medeiros⁶

Resumo

O racismo é um problema histórico e estrutural que ainda se manifesta cotidianamente em diversos contextos sociais, exigindo intervenções significativas no ambiente educacional. Este trabalho tem por finalidade apresentar uma experiência desenvolvida por meio de uma Sequência Didática (SD) aplicada em uma turma do 8º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, parceira do Pibid Letras do IFPB, na cidade de Picuí-PB. O objetivo geral foi fomentar o pensamento crítico acerca do impacto do racismo nas relações sociais e das formas de combatê-lo, contribuindo para a promoção da equidade racial, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 18). A metodologia adotada envolveu aulas expositivas, dinâmicas interativas, visita a uma comunidade quilombola e atividades como brainstorming e a dinâmica “As Pegadas da História”, com acompanhamento de professor da escola e do coordenador do Pibid Letras. Fundamentada na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly, a SD priorizou situações de ensino contextualizadas e reflexivas. Os resultados evidenciaram o interesse e a participação ativa dos estudantes, além da percepção da importância de práticas antirracistas no cotidiano escolar e social. Concluímos que a escola tem papel fundamental na sensibilização e formação de cidadãos críticos, capazes de combater o racismo estrutural.

Palavras-chave: Racismo; Educação; Sequência Didática; ODS; Pibid.

1 Introdução

O racismo e o preconceito constituem questões profundamente enraizadas na história da sociedade brasileira e permanecem como desafios diários a serem enfrentados, mesmo diante de avanços sociais, legais e políticos. Reconhecendo a escola como espaço de formação cidadã e transformação social, este trabalho descreve uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do 8º ano da escola parceira do Pibid Letras do IFPB, em Picuí-PB. A escolha pelo tema justifica-se pela urgência de promover reflexões sobre o impacto do racismo estrutural, desconstruindo preconceitos e incentivando a adoção de posturas antirracistas no convívio

¹ IFPB (Campus Picuí), alequisandra.araujo@ifpb.edu.br.

² IFPB (Campus Picuí), edzarlla.freire@academico.ifpb.edu.br.

³ IFPB (Campus Picuí), jailson.borges@academico.ifpb.edu.br.

⁴ IFPB (Campus Picuí), wellingotn.soares@academico.gov.edu.br.

⁵ EMEF Ana Maria Gomes (SECD Picuí), marcosantonio@edu.picui.pb.gov.br.

⁶ IFPB (Campus João Pessoa), neilson.medeiros@ifpb.edu.br.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

social. Alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 18), instituído pelo Brasil, a proposta visou desenvolver o pensamento crítico dos estudantes acerca das desigualdades raciais e suas formas de manifestação, fomentando uma cultura de respeito, empatia e equidade.

2 Metodologia

A ação foi desenvolvida por meio de uma Sequência Didática (SD), fundamentada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly, que defendem a importância de situações de ensino planejadas de forma contextualizada, visando ao desenvolvimento de competências discursivas e cognitivas dos estudantes. A SD foi aplicada em cinco aulas de 45 minutos, supervisionadas pelo professor da escola parceira, com o auxílio do coordenador de área do Pibid Letras do Campus Picuí. Foram utilizadas aulas expositivas, debates, dinâmicas participativas e uma visita a uma comunidade quilombola, com o intuito de aproximar os estudantes da realidade de grupos historicamente marginalizados. A aula 1 foi introdutória e nela abordamos os seguintes pontos: trouxemos um vídeo curto introdutório sobre racismo, para situar a turma sobre a temática a ser trabalhada. Em seguida, realizamos uma roda de conversa com a seguinte indagação: "O que vocês entendem por racismo?". A partir das contribuições dos estudantes, realizamos uma explicação expositiva sobre o conceito de racismo e seus desdobramentos e por fim, sugerimos que eles formassem grupos de 5 ou 6 componentes com a finalidade de produzirem cartazes com conceitos-chave, como atividade de fixação do conteúdo.

Na aula 2, tratamos sobre os tipos de racismos. Assim, trabalhamos a leitura e análise de textos curtos sobre diferentes tipos de racismo de modo a situar os estudantes acerca dos diversos tipos de racismo e como eles se materializam na sociedade. Foi realizada a dinâmica "Câmara de Eco", na qual cada grupo recebeu um caso de racismo e precisava analisá-lo. Após essas etapas, foi fomentado um debate em sala sobre os impactos dos tipos de racismo.

A aula 3, intitulada Racismo no Brasil e no mundo, elaboramos uma linha do tempo interativa, onde trouxemos uma série de eventos marcantes do racismo no Brasil e no mundo, seguida de uma análise de discursos de personalidades negras, como Martin Luther King, Nelson Mandela e Marielle Franco. A intenção nessa atividade foi situar os estudantes sobre personalidades negras importantes na história, que padeceram com o racismo em suas gerações e o combateram. Por fim, solicitamos uma atividade escrita sobre a importância da memória histórica.

Na aula 4: Racismo estrutural e representatividade, trabalhamos com a análise de mídias (filmes, propagandas e noticiários) sobre representatividade. Solicitamos a discussão em grupo, com base no seguinte questionamento: "Como a falta de representação afeta a autoimagem e oportunidades?" e, por fim, como atividade de fixação, solicitamos a criação de campanhas de sensibilização por meio da produção de cartazes.

Na aula 5: Combate ao racismo e ações antirracistas, realizamos uma atividade usando a dinâmica Brainstorming, partindo da indagação: "O que podemos fazer para combater o racismo?" O resultado dessa atividade culminou com a elaboração e apresentação de mensagens críticas e reflexivas a respeito da temática discutida em sala de aula.

Atividades como o brainstorming e a dinâmica "As Pegadas da História" proporcionaram momentos de discussão, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes na identificação de situações de racismo em contextos próximos à sua realidade. Essas atividades possibilitaram a análise crítica



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

de episódios históricos e cotidianos, despertando nos estudantes a consciência sobre as raízes do preconceito e a necessidade de posicionamentos éticos diante de atitudes discriminatórias. Além disso, fomentaram a elaboração conjunta de estratégias de enfrentamento, reforçando a importância da prática antirracista na escola e na comunidade em que estão inseridos.

3 Resultados e discussão

A implementação da sequência didática proposta revelou impactos positivos na percepção dos estudantes sobre o racismo e suas diversas manifestações. Ao longo das cinco aulas ministradas, observamos um crescente engajamento dos estudantes nas atividades propostas, bem como reflexões críticas sobre os conceitos explorados.

Os cartazes produzidos, na primeira aula, demonstraram que os estudantes assimilaram definições básicas sobre preconceito e discriminação, corroborando com a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que definem “Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem”. Essa apropriação inicial foi essencial para sustentar debates mais aprofundados nas aulas seguintes.

Na dinâmica “**Câmara de Eco**” foi possível perceber que os grupos identificaram as diferentes formas de racismo, como o racismo institucional e o racismo recreativo. Essa atividade corroborou com Gomes (2017, p. 23), ao afirmar que “as diversas formas de organização e articulação das negras e negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam a superação desse perverso fenômeno na sociedade”. Durante o debate que encerrou essa etapa, muitos estudantes relataram episódios racistas presenciados em ambientes escolares e comunitários, demonstrando que a proposta contribuiu para a identificação de situações discriminatórias no cotidiano.

Outro resultado significativo ocorreu na terceira aula, em que a análise de discursos históricos de personalidades negras provocou forte impacto emocional e engajamento. Ao se apropriarem de falas de Martin Luther King Jr. e Marielle Franco, os estudantes manifestaram indignação frente às injustiças relatadas e destacaram a importância de manter viva a memória de quem lutou contra o racismo. Segundo Munanga (1996), o resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos estudantes de ascendência negra. Interessa, também, aos pertencentes a outras ascendências étnicas, sobretudo branca, pois ao receber uma educação recheada de preconceitos eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas por uma estrutura permeada de discriminação.

Nas atividades relacionadas à representatividade midiática (aula 4), verificamos que muitos estudantes reconheciam a ausência ou estereotipação de pessoas negras em filmes e propagandas. Essa discussão favoreceu a percepção de que o racismo estrutural não se limita a agressões explícitas, mas também opera na invisibilidade simbólica:

A escassa presença de protagonistas negros nos programas de TV, dificultando o desenvolvimento pela população negra da sua autoimagem, à semelhança da população branca; a questão das imagens religiosas que circulam e que veiculam o modelo fenotípico branco ao divino e ao sagrado, em detrimento das religiões de matriz africana, demonizadas o tempo todo, trazendo medo e constrangimento social aos que compartilham dessas crenças. (Maia; Zamora, 2018, p. 283).



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Por fim, a elaboração coletiva de projetos de intervenção (aula 5) revelou que os estudantes não apenas compreenderam os conceitos, mas também se sentiram corresponsáveis pela mudança no ambiente escolar. Os trabalhos apresentados sugeriram ações como rodas de conversa permanentes, campanhas educativas e confecção de murais sobre a cultura afro-brasileira. Esses resultados indicam que a SD promoveu uma aprendizagem significativa e engajamento cívico; conforme defende Freire (1996, p. 27) ao afirmar que “a educação verdadeira é práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo”.

Desse modo, os dados obtidos legitimam a relevância de práticas pedagógicas que articulem análise crítica, vivências e produção coletiva de saberes, contribuindo efetivamente para o enfrentamento do racismo estrutural no espaço escolar.

Quadro: Principais atividades desenvolvidas com a turma ao longo da sequência didática.

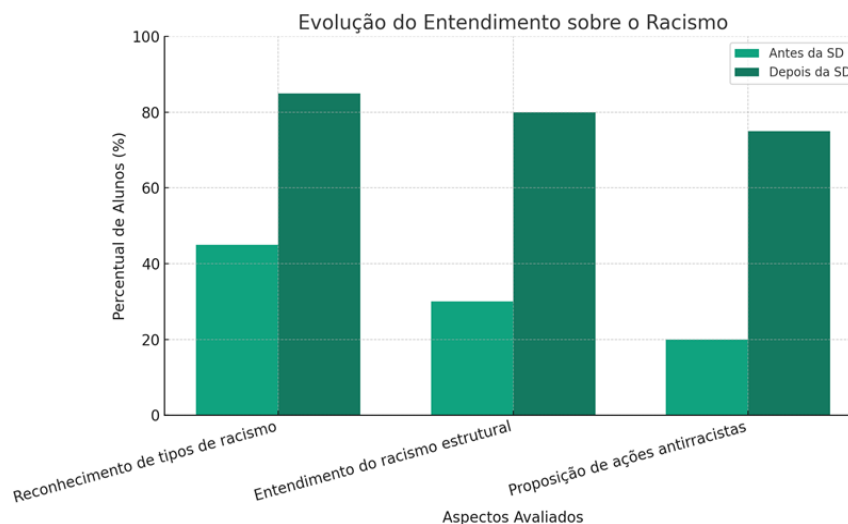
Grupo	Título do Projeto	Ação Proposta
1	Pare, pense e respeite	Campanha com cartazes no pátio da escola, reforçando o respeito
2	Vozes Negras Importam	Criação de um mural com biografias de personalidades negras
3	Racismo não é piada	Dramatização de situações comuns de racismo com discussão posterior
4	Escuta Quilombola	Entrevista com moradores da comunidade visitada e apresentação oral
5	Não ao silenciamento	Podcast escolar com reflexões sobre racismo e cultura afro

Fonte: Dados dos bolsistas/supervisor (2025).



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Gráfico: Evolução do entendimento dos alunos sobre o racismo.



Fonte: Dados dos bolsistas/supervisor (2025).

O gráfico “*Evolução do Entendimento sobre o Racismo*” evidencia avanços significativos após a sequência didática (SD). O reconhecimento de tipos de racismo passou de cerca de 45% para mais de 80%, e o entendimento do racismo estrutural, antes restrito a 30%, alcançou patamares semelhantes. Esse crescimento confirma a importância dos gêneros discursivos como instrumentos de aprendizagem, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A capacidade de propor ações antirracistas também evoluiu de 20% para cerca de 75%, demonstrando uma consciência crítica alinhada à concepção freireana de educação como práxis transformadora (Freire, 1996). Nesse sentido, Gomes (2017) aponta que reconhecer o racismo em suas múltiplas formas é condição essencial para o enfrentamento coletivo, o que se refletiu nos debates e nas propostas dos estudantes. Assim, o gráfico sintetiza o impacto positivo da SD, confirmando que práticas pedagógicas que tratam o racismo de modo crítico favorecem a formação cidadã e ética, em consonância com o que defendem autores como Maia e Zamora (2018) e Munanga (1996).

4 Conclusões/Considerações Finais

A presente SD, desenvolvida com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental propôs uma abordagem crítica e contextualizada sobre o racismo e suas diversas manifestações, promovendo o engajamento ativo dos estudantes na construção de uma consciência antirracista. Ao longo das cinco aulas, eles foram convidados a refletir sobre conceitos fundamentais, como preconceito, discriminação e racismo estrutural, além de analisarem aspectos históricos, sociais e midiáticos que sustentam as desigualdades raciais no Brasil e no mundo.

As metodologias propostas – rodas de conversa, análise de textos e mídias, atividades em grupo e projetos de intervenção – favoreceram a aprendizagem significativa, o trabalho colaborativo e o protagonismo juvenil. Essas estratégias possibilitaram não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento de valores éticos e da empatia, promovendo o respeito à diversidade e o enfrentamento consciente do racismo em suas



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

múltiplas formas.

Além disso, a SD contribuiu para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, favorecendo uma prática pedagógica comprometida com a equidade racial. Ao final do processo, observamos que os estudantes não apenas compreenderam o fenômeno do racismo, mas também se reconheceram como agentes de transformação social, capazes de propor ações concretas em prol de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), ao Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes.

Referências

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michel; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o Oral e o Escrito: Apresentação de uma Procedência Didática Concebida para a Aprendizagem e o Ensino de Gêneros Textuais. In: DOLZ, Joaquim;

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MAIA, Kenia Soares; ZAMORA, Maria Helena Navas. O Brasil e a lógica racial: do branqueamento à produção de subjetividade do racismo. Psicologia Clínica, v. 30, n. 2, p. 265-286, 2018.

SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

SOUZA, Afrânio Gonçalves de. Olhar diferente. 19 fev. 2008. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/8/6/olhar-diferente>. Acesso em: 21 set. 2025.

